ISSN: 2358-8829

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ana Karoline Farias de Moura [1]

INTRODUÇÃO

As práticas de alfabetização na Educação Infantil têm sido amplamente discutidas no campo educacional, especialmente no que se refere às formas de promover a apropriação da linguagem escrita pelas crianças. Nesse contexto, a consciência fonológica tem sido frequentemente apontada como uma habilidade relevante para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, por envolver a capacidade de refletir sobre os sons da fala e reconhecer diferentes unidades sonoras presentes nas palavras.

No contexto das políticas educacionais brasileiras, documentos oficiais também destacam a importância das experiências com a linguagem oral e escrita na Educação Infantil, enfatizando a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da linguagem em situações significativas de interação (BRASIL, 2017).

Apesar dos avanços teóricos no campo da alfabetização, ainda se observam práticas pedagógicas que reduzem o trabalho com a linguagem a exercícios fragmentados e descontextualizados, centrados na repetição mecânica de sílabas e fonemas. Como discute Morais (2020), muitas situações de ensino e aprendizagem permanecem pouco significativas, mantendo a criança em posição de mera reprodutora de informações, mesmo quando tais atividades são apresentadas como práticas lúdicas.

À luz da perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social e da mediação pedagógica. Nessa compreensão, as funções psicológicas superiores se constituem inicialmente no plano social e, posteriormente, no plano individual, evidenciando o papel estruturante da mediação no processo de aprendizagem (Vygotski, 1991).

[1] Especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Quixeramobim-CE, graduada em Pedagogia pela Universidade Brasil. Técnica formadora Municipal de Professores da Educação Infantil e formadora Regional de Professores da Educação Infantil - Crede 14.
E-mail: annnnakaroline@gmail.com

ISSN: 2358-8829

Diante desse cenário, torna-se necessário refletir sobre as implicações pedagógicas das formas como a consciência fonológica vem sendo trabalhada nas instituições de Educação Infantil. Essa reflexão também dialoga com os princípios presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que defendem práticas pedagógicas fundamentadas nas interações e nas brincadeiras como eixos estruturantes do trabalho educativo nessa etapa da Educação Básica (BRASIL, 2010).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção desta pesquisa consiste em uma revisão de literatura, fundamentada na análise de artigos científicos e obras que abordam a consciência fonológica na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. Realizou-se uma análise bibliográfica dos aportes teóricos que discutem as práticas relacionadas ao desenvolvimento da consciência fonológica destinadas às crianças, com o objetivo de problematizar como tais práticas vêm sendo compreendidas e operacionalizadas no processo de alfabetização.

O estudo adota uma abordagem qualitativa, por possibilitar a compreensão de fenômenos complexos e contextualizados a partir de uma perspectiva interpretativa. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (1994, p. 21), "[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado". Nesse sentido, a escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de analisar concepções teóricas, disputas epistemológicas e implicações pedagógicas que não podem ser reduzidas a dados estatísticos, mas exigem interpretação crítica e fundamentação teórica consistente.

A organização da análise foi orientada pelo eixo problematizador deste estudo, a redução da consciência fonológica a treino isolado e descontextualizado, buscando identificar, nas diferentes produções analisadas, como se concebe a relação entre consciência fonológica, mediação docente e alfabetização na Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A consciência fonológica é compreendida na literatura educacional como uma habilidade metalinguística relacionada à capacidade de refletir sobre a estrutura sonora da linguagem, permitindo à criança identificar e manipular unidades como sílabas, rimas e fonemas. Essa habilidade tem sido amplamente discutida no campo da alfabetização por

sua relação com a apropriação do sistema de escrita alfabética (Soares, 2021; Morais, 2020).

No entanto, autores que investigam o processo de alfabetização alertam que o desenvolvimento da consciência fonológica não deve ocorrer de forma isolada ou mecânica. Quando desvinculada de práticas reais de leitura e escrita, essa habilidade pode ser reduzida a exercícios repetitivos e fragmentados, esvaziando seu potencial formativo e limitando a compreensão das crianças sobre o funcionamento do sistema de escrita (BRANDÃO; LEAL, 2023).

À luz da perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social e da mediação pedagógica. Nessa compreensão, o ensino desempenha papel fundamental na formação de conceitos e na reorganização das funções psicológicas superiores, sendo a aprendizagem da linguagem escrita um processo que envolve reflexão, construção de sentidos e participação em práticas sociais de linguagem (Vygotski, 1991).

Além disso, estudos sobre a psicogênese da língua escrita demonstram que as crianças constroem hipóteses sobre o funcionamento da escrita desde muito cedo, evidenciando que o processo de alfabetização envolve elaboração conceitual e não apenas memorização de letras ou sons (Ferreiro; Teberosky, 1984).

Nesse sentido, a literatura aponta para a importância de práticas pedagógicas que articulem consciência fonológica, mediação docente e experiências significativas de linguagem, de modo a favorecer o desenvolvimento do pensamento infantil e a apropriação consciente do sistema de escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia uma tensão entre os avanços teóricos no campo da alfabetização e as práticas pedagógicas frequentemente desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil. Embora a consciência fonológica seja reconhecida como um elemento importante para a apropriação do sistema de escrita, observa-se que, em muitos contextos escolares, seu trabalho pedagógico é reduzido a exercícios fragmentados e repetitivos, desvinculados de práticas significativas de linguagem.

Quando tratada dessa forma, a consciência fonológica tende a ser trabalhada como um fim em si mesma, centrada na identificação de sílabas, rimas ou fonemas fora de contextos reais de leitura e escrita. Nesse processo, a linguagem deixa de ser

compreendida como prática social e passa a ser reduzida a tarefa escolar mecânica, voltada ao acerto imediato das respostas. Como consequência, as crianças podem até reconhecer determinados sons ou padrões linguísticos, mas não necessariamente desenvolvem uma compreensão mais ampla sobre o funcionamento do sistema de escrita.

Por outro lado, quando o trabalho com a consciência fonológica é articulado a práticas culturais de linguagem, como jogos verbais, cantigas, parlendas, histórias e produções coletivas de texto, a reflexão sobre os sons da língua emerge de forma significativa no contexto das atividades desenvolvidas. Nesses casos, as crianças passam a perceber regularidades sonoras, estabelecer relações entre fala e escrita e formular hipóteses sobre o sistema simbólico, favorecendo processos mais complexos de elaboração conceitual.

Nesse sentido, a mediação docente assume papel central na organização de situações pedagógicas que promovam interação, reflexão e construção de sentidos. À luz da perspectiva histórico-cultural, o ensino não se limita à transmissão de conteúdos, mas constitui elemento estruturante do desenvolvimento humano, sendo responsável por criar condições para que novas formas de pensamento se desenvolvam no processo de aprendizagem (Vygotski, 1991).

Dessa forma, a análise desenvolvida neste estudo aponta que o desafio não está em decidir se a consciência fonológica deve ou não ser trabalhada na Educação Infantil, mas em refletir sobre as formas pedagógicas pelas quais essa habilidade é abordada, de modo que ela contribua efetivamente para a apropriação da linguagem escrita e para o desenvolvimento do pensamento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida neste estudo evidencia que a consciência fonológica constitui uma habilidade relevante no processo de alfabetização, especialmente no que se refere à compreensão das relações entre fala e escrita. Entretanto, a análise da literatura indica que o potencial formativo dessa habilidade pode ser limitado quando ela é trabalhada de forma fragmentada, por meio de exercícios mecânicos e descontextualizados no cotidiano escolar.

À luz da perspectiva histórico-cultural, o processo de aprendizagem da linguagem escrita envolve interação social, mediação pedagógica e participação em práticas significativas de linguagem. Nesse sentido, o trabalho com a consciência fonológica precisa estar articulado a atividades que promovam reflexão sobre a linguagem em contextos culturalmente significativos, favorecendo a construção de sentidos e o desenvolvimento do pensamento infantil.

Assim, o estudo reafirma a importância do papel do professor na organização de situações pedagógicas que integrem brincadeiras linguísticas, textos da tradição oral, jogos verbais e outras práticas sociais de linguagem ao processo de alfabetização. Dessa forma, a consciência fonológica deixa de ser tratada apenas como exercício técnico e passa a contribuir de maneira mais ampla para a apropriação do sistema de escrita e para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Consciência fonológica; Educação Infantil; Mediação docente; Alfabetização; Perspectiva histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. **Consciência fonológica e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAIS, A. G. **Consciência fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização.** 1. ed.; 2.reimp. -- Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SOARES, Magda. ***Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*.** São Paulo: Contexto, 2021.